

# Escola usa atividades lúdicas para ensinar sobre a dengue

Nelson Donato  
Especial para o Diário

É com diversas atividades e muita brincadeira que alunos da Emeief (Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental) Monsenhor João do Rego Cavalcanti, situada na Rua Lagoa Santa, no bairro Campestre, em Santo André, aprendem sobre a dengue e disseminam o conhecimento sobre a doença. A iniciativa faz parte do projeto *Santo André & os Agentes contra o Aedes*, ação desenvolvida pelas secretarias de Educação e Saúde, em parceria com o Diário.

O *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, febre chikungunya e zika vírus não respeita idade na escolha de suas vítimas. Por este motivo, o conhecimento sobre o vetor das patologias deve ser transmitido para crianças de todas as faixas etárias.

Na unidade, que atende crianças de até 4 anos, o diálogo e a metodologia lúdica foram as soluções encontradas para mostrar aos pequenos as medidas preventivas que devem ser adotadas para que o mosquito não se prolifere. Conforme explica a professora Marcelle Rossini de Souza Coppino, o primeiro passo para disseminar o conhecimento foi organizar rodas de conversa. “Precisávamos saber o que eles (*estudantes*) tinham de informação (*sobre a dengue*), por isso, fizemos diversas abordagens sobre o tema e, depois, pedi trabalhos de pesquisa.”

A metodologia lúdica foi importante para o desenvolvimento das atividades. “Como eles são muito novinhos, resolvi contar uma historinha sobre a dengue. Assim, pude descrever o *Aedes* em detalhes para que, caso eles o avistem algum dia, possam identificá-lo. Também achei importante estimular os desenhos sobre o mosquito.”

E com tantas atividades o resultado não poderia ser outro. Basta fazer qualquer pergunta sobre a doença que a turminha já responde com precisão. “Eles são muito inteligentes e aprendem muito rápido. Fico muito feliz com o que conseguimos até aqui. Muitos deles, inclusive, já ensinaram tudo o que aprenderam para os pais”, ressalta a docente, orgulhosa.

Outro destaque é a interdisciplinaridade das ações, já que projetos de tamanha proporção não podem ficar restritos a apenas uma matéria. “Nós criamos ‘mosquitões’ com garrafas

PET e, durante a aula de Educação Física, fizemos brincadeira na qual corríamos atrás deles (*crianças*) fingindo picadas. Foi muito divertido para todos.”

Docente incentiva desenvolvimento motor dos alunos da rede municipal

A escola deixou de ser, ao longo dos anos, local onde apenas o conteúdo acadêmico é lecionado. Hoje, as instituições de ensino possuem papel de extrema importância na formação dos alunos em diversos segmentos da vida humana.

É com essa ideia que a professora Marcelle Rossini de Souza Coppino desenvolveu projetos para estimular a capacidade motora e a autonomia dos seus alunos, que têm em média 4 anos.

De acordo com a educadora, os resultados não poderiam ser mais satisfatórios. “É incrível ver como eles (*estudantes*) evoluíram em apenas cinco meses. Quando eles chegaram aqui, eu pedia para desenharem algo e eles mal conseguiam rabiscar. Hoje, é muito diferente, estão bem mais firmes e melhoraram bastante as suas técnicas.”

Outra brincadeira que rendeu frutos foi trabalho sobre folhas de árvores. Batizado de boneco do outono, o exercício resultou em verdadeiras obras de arte, proporcionadas a partir da mistura entre várias cores. “Recentemente, fiz uma viagem e lá achei as folhas. Então, decidi trazê-las para que eles (*alunos*) fizessem trabalho artístico. Fiquei surpresa com os resultados.”

Uma das curiosidades é que a professora ficou 11 anos afastada das salas de aula, período no qual ela desempenhou funções gratificadas de assistente pedagógica e de diretora. “Por motivos pessoais voltei a lecionar. Foi um desafio e tanto, precisei me reinventar e mudar alguns conceitos. Mas a verdade é que ter o carinho dos alunos é uma sensação única e maravilhosa.”